

## PROJETO INSTITUCIONAL DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORAS/ES ENQUANTO IDENTIDADE DOCENTE

Iara Maria Mora Longhini <sup>1</sup>  
Marili Peres Junqueira <sup>2</sup>  
Jane Maria dos Santos Reis <sup>3</sup>  
Jeane Medeiros Silva<sup>4</sup>

### Introdução e referencial teórico

O presente relato visa compartilhar a síntese das vivências dos docentes da Educação Básica e do Ensino Superior, ressaltando a efetiva participação e envolvimento dos bolsistas e voluntários dos programas de formação inicial de professores (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid e Programa Residência Pedagógica - PRP); sujeitos participantes do estágio supervisionado (estagiárias/os, supervisoras/es e orientadoras/es) e demais sujeitos envolvidos e/ou interessadas/os na prática como componente curricular.

É importante destacar que a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) da Universidade Federal de Uberlândia possui em sua estrutura organizacional a Diretoria de Ensino (Diren), que dentre outros setores, tem a Divisão de Licenciaturas e Formação Docente (Dlifo) que visa à qualificação e ao incentivo da carreira de professor/a, e o estreitamento dos laços entre a universidade e a rede pública de Educação Básica por meio da valorização do trabalho docente.

A Dlifo tem como atribuições fomentar e desenvolver, por meio de parcerias internas e externas, programas, projetos e/ou ações que visem o aprimoramento da qualidade dos cursos de licenciatura da UFU por meio de formação inicial e continuada e desenvolver propostas formativas voltadas para os docentes da instituição, além de acompanhar, a partir do Fórum de Licenciatura, a implementação legal e administrativa dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, consolidando uma política institucional de incentivo a esses cursos de formação de professoras/es de forma coletiva e dialógica.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), docente da Faculdade de Educação/UFU e Coordenadora Institucional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid UFU/Capes), [iaramora@ufu.br](mailto:iaramora@ufu.br).

<sup>2</sup> Doutora em Sociologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp/Araraquara-SP), docente do Instituto de Ciências Sociais/UFU e Supervisora da Divisão de Licenciaturas e Formação Docente da UFU, [marili@ufu.br](mailto:marili@ufu.br).

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Técnica em Assuntos Educacionais/UFU e Coordenadora da Divisão de Licenciaturas e Formação Docente da UFU, [jmsreis@ufu.br](mailto:jmsreis@ufu.br).

<sup>4</sup> Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Coordenadora Institucional do Programa Residência Pedagógica (PRP UFU/Capes), [jeane.medeiros@ufu.br](mailto:jeane.medeiros@ufu.br).

A partir da presidência do Fórum de Licenciaturas, a Dlifo instigou a reformulação do Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação da UFU<sup>5</sup>, a partir da modificação estabelecida nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica pela Resolução CNE/CP n. 2 de 2015. Com vistas ao Projeto vindo do Fórum de Licenciaturas, esse foi debatido e aprovado pelo Conselho de Graduação (Congrad) e depois pelo Conselho Universitário (Consun), resultando na Resolução SEI n. 32/2017 que estabeleceu as diretrizes e os princípios norteadores da formação pelas graduações de licenciatura na UFU. Desta forma, a partir de 2017, todas as licenciaturas passaram a organizar seus Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) atendendo tanto às particularidades de cada área do conhecimento e seus entornos, bem como ao estabelecimento de uma identidade institucional de todas as licenciaturas por meio do seu projeto institucional.

O projeto institucional de formação de professoras/es da UFU deliberou que

A prática como componente curricular no presente projeto de formação constitui-se na relação direta dos licenciandos com seus professores formadores e professores da escola básica. Tem como princípios a contextualização e problematização de situações oriundas das realidades escolares, em constante articulação com a produção de conhecimento na área de atuação. (Resolução SEI n. 32/2017, p. 19).

Nesse sentido, essa prática como componente curricular está estabelecida dentro da organização curricular das licenciaturas nos componentes intitulados como “Projeto Interdisciplinar” (Printer) e como “Seminário Institucional das Licenciaturas” (Seilic) perfazendo 225 horas das 405 horas totais estabelecidas para todas as licenciaturas, restando 180 horas para as especificidades de cada uma delas.

Segundo a Resolução SEI n. 32/2017 (p. 19), o Printer

deve possibilitar aos estudantes o contato efetivo com as realidades escolares e/ou não escolares para que possam conhecer, por meio da observação, a concretude do que discutem teoricamente. Além disso, serão instigados a problematizar o contexto educacional em que os projetos serão desenvolvidos, a partir disso, construir alternativas para solucionar os problemas detectados, numa perspectiva colaborativa e dialógica com as escolas e demais espaços educativos.

A partir dos trabalhos desenvolvidos nos componentes curriculares de Printer das licenciaturas, o Projeto Institucional estabelece que as atividades deverão ser sociabilizadas no componente curricular Seilic.

Art. 16. O Seilic objetivará a apresentação e socialização dos resultados parciais ou finais do Printer e primará pelo desenvolvimento de ações desenvolvidas com a comunidade e norteadas pelos seguintes princípios: I - troca de conhecimentos entre

<sup>5</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário. Resolução SEI n. 32/2017, do Conselho Universitário, de 07 de maio de 2018. Dispõe sobre o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação. Uberlândia: SEI/UFU. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2017-32.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

universidade e comunidade, de forma que o saber acadêmico não é pelo contato com os saberes das comunidades se referencia, para atender e dialogar com as demandas e necessidades sociais; e II - relação entre os saberes acadêmico e comunitário numa interação dialógica em que ambos sejam protagonistas do processo. (Resolução SEI n. 32/2017, p. 19).

O comprometimento e a própria organização institucional representam um empenho que vai ao encontro das concepções de Oliveira, Dourado e Guimarães (2003, p. 196), para quem:

[a] discussão sobre a reformulação dos cursos de licenciatura, ao longo das últimas décadas, tem se caracterizado por um embate extremamente fértil no que se refere à natureza, ao caráter e aos desdobramentos norteadores das propostas de formação subjacentes à identidade e às especificidades de tais cursos. [...] Tais posturas revelam diferentes compreensões de docência e de prática pedagógica, resultando em desdobramentos distintos na formação e no trabalho pedagógico do professor, no cotidiano da Educação Básica.

Ainda segundo os autores,

Embora a identidade formativa de todo curso de licenciatura seja responsabilidade primeira dos sujeitos aí envolvidos, é preciso esforços para se evitar o isolamento com que a formação de professores acontece, de maneira geral, nas várias instituições de ensino superior. Esse isolamento parece propiciar a constituição de entraves e diminuir a possibilidade de se atribuir uma identidade à formação de professores. Sem que os cursos abdicuem de sua responsabilidade, torna-se necessária a discussão do isolamento da formação docente na instituição. Uma possibilidade de superação dessa dificuldade seria a universidade estimular espaços e processos para o intercâmbio de experiências de formação e profissionalização dos licenciandos e, a partir daí, construir parcerias entre os próprios institutos/ unidades acadêmicas responsáveis pela formação de professores. (OLIVEIRA; DOURADO; GUIMARÃES, 2003, p. 199).

O conjunto desse pensamento reflete-se, portanto, no Projeto Institucional de Formação Docente da UFU, em suas vivências basilares, nas quais se incluem o Pibid, PRP, Prointer e Seilic.

## **Metodologia**

Num primeiro momento, até o ano de 2020, os Seilic foram organizados por cada uma das licenciaturas dentro de seus cursos estabelecendo as sociabilizações de suas atividades. Ou seja, a proposta de integração, partilha e diálogo entre as licenciaturas não acontecia, como proposto no Projeto Institucional. Soma-se a isso o período da pandemia causada pela covid-19 e a necessidade de isolamento social, impossibilitando dessa forma, a organização do evento coletivo único do Seilic.

A partir do segundo semestre acadêmico de 2020 (ano civil de 2021), a Dlifo tomou a iniciativa de organizar e aglutinar todos os Seilic em um seminário institucional único para as licenciaturas na UFU, cujo foco era a prática como componente curricular. O primeiro e o segundo Seilic, sob a coordenação da Dlifo, foram realizados em formato totalmente remoto

ainda por causa da pandemia de covid-19. O terceiro Seilic foi realizado em formato híbrido, tendo a sua abertura e a palestra inicial em formato remoto com o Prof. Dr. Luiz Fernandes Dourado e sua transmissão pelo canal do Provifor UFU e os Grupos de Trabalho para a apresentação dos trabalhos pelos discentes e docentes na modalidade presencial. Ao todo foram apresentados 85 trabalhos com participação direta de 143 pessoas nos 18 Grupos de Trabalho. Várias foram as devolutivas positivas destes trabalhos e da socialização deles para as licenciaturas, sendo a interdisciplinaridade gerada o maior ganho nas narrativas posteriores ao Seilic do segundo semestre acadêmico de 2021 (ano civil 2022), como almejado pelo Projeto Institucional.

### **Resultados e Discussão**

A interlocução estabelecida pelo Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação da UFU possibilitou a comunicação e o diálogo entre as várias áreas e ciências. É nítido e significativo o avanço dos últimos três anos no aperfeiçoamento da prática como componente curricular assim como estava vislumbrado no Projeto Institucional de Formação de Professoras/es da UFU. O evento vem se tornando cada vez mais robusto, bem como sendo conhecido e reconhecido por toda comunidade acadêmica. Se consolidou enquanto *locus* de socialização de ricas vivências no âmbito da formação de professoras/es, aprofundando inúmeras temáticas e práticas pedagógicas abordadas nos mais diferentes espaços educativos. Trabalhos de outros componentes curriculares além do Prointer foram incorporados e apresentados nos GT, como os trabalhos de conclusão de curso, dos estágios supervisionados, do Pibid, do PRP e das Iniciações Científicas das licenciaturas. Tornando-se assim um espaço de diálogos e trocas de experiências plural e diverso. Cada trabalho apresentado nas diferentes edições do Seilic retrata um movimento que envolve docentes e discentes da Educação Básica e do Ensino Superior enquanto diferentes protagonistas do processo de ensino e aprendizagem em construção coletiva nas atividades teórico-práticas.

Em tempos complexos e desafiadores, há uma certeza que não se dilui: o principal alicerce da qualidade da educação brasileira é a formação de professoras/es. A defesa por essa formação de qualidade é um dos compromissos basilares que as universidades públicas possuem com suas comunidades internas e externas.

### **Considerações finais**

O Projeto Institucional de Formação da UFU consiste, portanto, no projeto formativo identitário dessa universidade, que traz em seu bojo uma proposta coerente com seus entornos, sonhos e ideais. Cabe à Prograd, especificamente à Divisão de Licenciaturas e Formação Docente (Dlifo) e ao Fórum de Licenciaturas, os cuidados referentes à implantação, acompanhamento, discussão e avaliação do referido projeto no âmbito das licenciaturas. É, dessa maneira, um projeto identitário que a UFU vislumbra em suas propostas de formação inicial e continuada, das parcerias que necessariamente são estabelecidas com as redes públicas de Educação Básica, com o Pibid, com o PRP, e do seu compromisso ético e equânime com as pessoas que fazem parte dessa estrutura, sejam discentes, docentes ou técnicas/os administrativas/os.

Por fim, o Projeto Institucional também corrobora para consolidar um perfil de egresso dos cursos de licenciatura pautado na ética, autonomia e formação integral (humana, cidadã e profissional). A formação de professoras/es se impõe como prioridade no contexto educacional brasileiro e requer, além da sua motivação, reflexões profundas e propostas reformuladoras efetivas, comprometidas com a qualidade de ensino para todas as camadas sociais. É indiscutível que a via mais adequada para avanços é o projeto de autonomia e identidade institucional de formação de professoras/es.

**Palavras-chave:** Projeto Institucional; Formação de Professoras/es; Prática como componente curricular e Cursos de Licenciatura.

## **AGRADECIMENTOS**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes.

À Diretoria de Ensino da Pró-Reitoria de Graduação - Diren/Prograd/UFU.

## **REFERÊNCIAS**

OLIVEIRA, João Ferreira de; DOURADO, Luiz Fernandes; GUIMARÃES, Valter Soares. A reformulação dos cursos de licenciatura da UFG: construindo um projeto coletivo. **Interação**, Goiânia, v. 28, n. 2, p. 195-204, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/1454/1455>. Acesso em: 07 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário. **Resolução SEI n. 32/2017**, do Conselho Universitário, de 07 de maio de 2018. Dispõe sobre o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação. Uberlândia: SEI/UFU. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucao CONSUN-2017-32.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2023.